

DIA NACIONAL DE LUTA

Bancários param contra demissões no Santander

FOTOS: NANDO NEVES



Os dirigentes sindicais advertem que as paralisações vão continuar se o Santander não interromper o processo de demissões

Os bancários do Santander paralisaram agências em todo o país, na quinta-feira (11/4), como parte do Dia Nacional de Luta. O objetivo foi ampliar a mobilização contra as demissões em massa que o banco espanhol vem impondo.

No Rio de Janeiro, a paralisação atingiu as quatro agências do Setor Rio Norte (Bonsucesso), área onde foi maior o número de demissões este ano. “A adesão foi total, o que mostra a revolta da

categoria com a contradição das dispensas em série frente aos lucros astronômicos e recordes do Santander”, disse a diretora do Sindicato Fátima Guimarães.

MOBILIZAÇÕES VÃO CONTINUAR

A sindicalista avisou que as mobilizações e paralisações nacionais vão se intensificar até que cesse o processo de corte de pessoal. “Além das

demissões imotivadas, a paralisação foi contra o assédio moral, a falta de condições de trabalho e as metas abusivas”, explicou. Mais uma vez frisou que os gestores do banco continuam ameaçando demitir quem não se adequar às metas abusivas, classificadas pelo Santander como ‘desafios’. “Os bancários do Santander estão sendo tratados de forma desumana e cínica. Além das mobilizações estamos estudando medidas jurídicas e denúncia a instituições internacionais”, disse.

Dia 18, lançamento da Campanha Nacional contra as demissões e pela valorização dos funcionários do Itaú.

CHEGA ITAÚ

MAIS CONTRATAÇÕES E FIM DAS DEMISSÕES



SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO RIO DE JANEIRO



CONTRAF

Sindicato dos Bancários do Município do Rio convida para o

Botequim Especial da

COPA BANCÁRIA

19/abril
a partir das 18h30

Show com a banda
GANDHIFICA
venha se divertir ao som da banda
que conquistou os bancários

Apresentação:
Marco Aurélio Hamellin
Organização:
Secretaria de Cultura

Entrega do Troféu José Pereira aos melhores de 2012

Contraf - CUT

Sindicato vai cobrar horas extras do setor de marketing da Caixa

Os técnicos bancários do setor de marketing da Caixa, a gerência institucional de comunicação (Gicom), são campeões em cumprir jornadas extras, sempre convocados a trabalhar em eventos patrocinados pela empresa, aos sábados, domingos, feriados e em horários noturnos.

Mas, estas horas extras não vêm sendo remuneradas nem compensadas segundo manda o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) firmado entre a Caixa e seus empregados.

REPREENSÕES

O diretor do Sindicato Enilson Nascimento apurou que a iniciativa da Caixa de convocar os funcionários para trabalhar em eventos é nacional. “Mas no Rio, a cidade brasileira com maior número de megaeventos, é um exagero o excesso de horas extras cumpridas pelos companheiros da Gicom”, disse, acrescentando que o Sindicato vai encaminhar denúncias da Gicom no Rio à direção geral da empresa, em Brasília.

“É um absurdo. Os chefes do setor muitas vezes repreendem os funcionários quando estes estão no ponto eletrônico marcando sua saída. A empresa deveria respeitar mais os direitos dos empregados em vez de cuidar apenas de sua imagem no mercado”, protestou Enilson.

Sindicato apoia projeto do senador Paim que prevê a desaposentadoria

DIVULGAÇÃO



Segundo Paulo Paim, o aposentado que continua pagando a contribuição tem direito à revisão do benefício

Um trabalhador que se aposenta e que em função do baixo valor do benefício é forçado a continuar trabalhando e contribuindo para a Previdência Social, tem todo o direito de requerer o recálculo da aposentadoria, e aumentar seu valor. Essa é a posição da diretoria do Sindicato, de apoio ao Projeto de Lei 91, de 2010, do senador Paulo Paim (PT-RS), que prevê este direito.

A opção pode ser feita a qualquer momento e, em tese, o recálculo ocorreria no mesmo dia da renúncia ao valor anterior. Para o recálculo, serão levadas em consideração a nova contagem do tempo de contribuição, a idade do trabalhador e a expectativa de vida do beneficiado.

Aprovada pelo Senado no último dia 12, a chamada “desaposentadoria” pode beneficiar entre 600 mil e 700 mil trabalhadores.

MOBILIZAÇÃO

Para o presidente do Sindicato, Almir Aguiar, o PL do senador Paim é a melhor forma de corrigir a injustiça com esse grupo de pessoas. “Não se pode mais admitir que aposentados que continuam na ativa sejam obrigados a contribuir com a Previdência e não recebam nada em troca”, afirmou. Já a diretora do Sindicato, Vera Luiza Xavier, frisou que é preciso a mobilização da sociedade para garantir a aprovação do projeto.

GOVERNO É CONTRA

O projeto foi aprovado em caráter terminativo pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado, e deveria seguir diretamente para a Câmara Federal. O governo federal, no entanto, mobiliza a base governista para apresentar um recurso e forçar a proposta a ser discutida em outras comissões, ganhando tempo para articular a sua rejeição. O principal argumento é que o impacto da mudança seria de R\$ 70 bilhões para o INSS nos próximos 20 anos. “É preciso deixar bem claro isso: nós não temos como apoiar essa medida pela repercussão que ela tem nos cofres da Previdência. A posição do governo é de não apoiar a evolução dessa votação no Congresso”, afirmou o ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho.

Já o senador Paulo Paim garante que a União já estaria preparada para aceitar a medida, pois a Justiça nos estados vem decidindo favoravelmente àqueles que requerem a desaposentadoria, e o mecanismo já existe para os servidores públicos. “A Previdência está tão bem que o governo está desonerando a folha de pagamento para inúmeras empresas. Já foram R\$ 100 bilhões nisso. Se pode desonerar, pode também permitir que o trabalhador, que paga religiosamente sua contribuição, peça uma revisão do benefício”, rebateu Paim. Veja vídeo do senador (<http://www.youtube.com/watch?v=9eQ0N-5IhmA>), explicando como funciona a desaposentadoria.

HSBC

Funcionários protestam contra mudanças no plano de saúde



O diretor do Sindicato Wanderlei Ferreira (à esquerda) afirmou que as mobilizações continuam

A Contraf-CUT, federações e sindicatos se reuniram com o HSBC, na quinta-feira (11), em São Paulo, para discutir as modificações implantadas no plano de saúde dos funcionários. Em janeiro deste ano, o banco inglês, de forma unilateral fez mudanças que retiram direitos dos empregados da ativa e dos aposentados.

SEM LEI

Além dos reajustes que encarecerão o custo dos trabalhadores, o banco está criando uma nova divisão entre os bancários: os que são beneficiados pela Lei Federal 9.656/98 e

têm direito à manutenção do plano de saúde (seis meses a dois anos) em caso de demissão sem justa causa, por contribuírem mensalmente e os que não terão a chance de contribuir e, por isso, não poderão usufruir da manutenção para além do que determina a convenção coletiva (máximo de 270 dias). Os dirigentes sindicais reiteraram a suspensão das alterações e um processo de negociação sério.

INSUSTENTÁVEL

O HSBC tentou justificar as mudanças utilizando o discurso da sus-

tentabilidade do plano a longo prazo e a manutenção dos benefícios dos trabalhadores. Para o secretário de Assuntos Jurídicos da Contraf-CUT, Alan Patrício, o argumento é insustentável. “Sabemos que, com as alterações, o HSBC irá diminuir os custos com provisionamento relativo ao plano de saúde dos não beneficiários da Lei 9.656/98”, criticou, acrescentando que as alterações visam a minimizar os valores provisionados com o plano de saúde para melhorar a eficiência do banco. O banco ficou de apresentar uma nova posição até a próxima semana.

CONQUISTA

Após mobilizações dos bancários em todo o país, o banco estabeleceu para o plano, durante a reunião desta quinta, o teto máximo de R\$ 182, limitando as coparticipações. “Essa foi uma conquista, pois na proposta inicial do HSBC não havia teto: era ilimitado, o que gerava intranquilidade aos bancários”, destaca o diretor do Sindicato, Wanderlei Souza Ferreira, que representou o Rio na reunião.

As mobilizações vão continuar em todo o país. Em Curitiba, o Sindicato dos Bancários ajuizou ação para garantir acesso às informações referentes ao plano de saúde.

BANCÁRIOS SINDICALIZADOS

Sorteio de exemplares do livro de Pereirinha

O Sindicato vai sortear, nesta sexta-feira (19), alguns exemplares do livro “Vitória e derrotas, memórias de um sindicalista”, do dirigente sindical bancário já falecido Antonio Pereira da Silva Filho. O cupom de participação deve ser entregue à entidade até esta quinta-feira (18) de abril. A devolução do cupom pode ser feita pelo fax 2103-4112 ou pelo entregador do jornal *Bancário*.

✂

Nome completo: _____

Banco: _____

Agência (endereço): _____

Telefone para contato: _____

Endereço residencial: _____

Email: _____

TURISMO

Festa junina em Papucaia com inscrições abertas

A tradicional festa junina do Sindicato, em Papucaia, está chegando! Marcada para os dias 7, 8 e 9 de junho, o pacote, que inclui ônibus com ar-condicionado, banheiro, pousada com pensão completa e a festa, está saindo para os bancários sindicalizados por R\$ 390 (não sindicalizados pagam R\$ 430). Crianças de 5 a 10 anos pagam R\$ 240, filhos de sindicalizados, R\$ 220.

CONSERVATÓRIA ESTE MÊS

Para o final deste mês está programado um passeio a Conservatória, nos dias 26, 27 e 28. Um city tour pela cidade já está incluso no pacote, que custa R\$ 580 (para bancários sindicalizados R\$ 520), ônibus com ar-condicionado, banheiro, DVD e serviço de bordo e duas noites em hotel com pensão completa incluídas. Crianças de 5 a 10 anos pagam R\$ 325 (filhos de sindicalizados desembolsam R\$ 300). Não perca essa oportunidade de conhecer a terra das serenatas. Mais informações, ligue para 2103-4106 ou 2103-4150.

EXCURSÃO AO CHILE EM AGOSTO

Para o segundo semestre, o Sindicato programou uma visita ao Chile, com saída no dia 21 de agosto e retorno no dia 29. O pacote, com apartamento duplo ou triplo, custa US\$ 2.016, e taxa de embarque, US\$ 100. O que está incluso? Quatro noites com café da manhã em hotel em Santiago do Chile, city tour, passeio ao Vale Nevado, Viña Del Mar e Valparaíso, além de quatro noites em Puerto Varas com café da manhã, visitas a Frutillar e Vulcão Osorno e um dia em Peulla. O pagamento pode ser parcelado (entrada de 20% e até 9 parcelas no cartão ou em cheque). Para mais informações, entrar em contato pelos telefones 2103-4106 ou 2103-4150.

Coletivo de mulheres bancárias volta como espaço de debates

Encontro de dirigentes bancárias na Federação retoma fórum permanente para superar desafios

Com o objetivo de sustentar um fórum permanente de debates sobre as questões das mulheres, dirigentes sindicais bancárias decidiram recriar o Coletivo de Mulheres Bancárias RJ/ES, durante encontro delas, no Rio. A participação no coletivo é aberta a todas as bancárias, ficando a cargo de cada sindicato a formalização dessa participação.

PRÓXIMA REUNIÃO

A coordenação do coletivo será formalizada na próxima reunião, no dia 21 de maio, data em que está prevista a apresentação de uma minuta de propostas das bancárias dos estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo para o Encontro Nacional de Mulheres Bancárias.

A retomada do coletivo de mulheres foi o principal assunto do II Encontro de Mulheres Interestadual de Mulheres Bancárias do RJ/ES, realizado



quarta-feira (10), na sede da Federação dos Bancários do RJ/ES. Preparatório para o Encontro Nacional de Mulheres Bancárias, esse encontro contou ainda com as palestras da técnica do Dieese, Carolina Gagliano e da

secretária de Mulheres da Contraf-CUT, Deise Recoraro, sobre o emprego bancário.

FEMINISTAS

As feministas lembram que o gran-

de marco das conquistas femininas foi 1932, quando as mulheres conseguiram o direito de votar. Desde então, a mulher foi considerada como indivíduo na sociedade. Passados 78 anos, em 2010, Dilma Rousseff chega à presidência da República, inaugurando um período de avanços, que evidencia, ao mesmo tempo, uma série de barreiras que as mulheres lutam para superar.

NOVO ESFORÇO

Dados do Dieese dão conta de que, apesar das conquistas das mulheres bancárias, elas ainda ganham 23% a menos do que os bancários. Essa realidade impõe tarefas muito específicas nos centros coletivos de mulheres em todo o país. Especialmente no Rio, onde o centro coletivo está sendo refundado, urge buscar uma nova dinâmica para as demandas de mulheres na base da Federação.

BANCO DO BRASIL

Realizada a primeira audiência da ação pela jornada de seis horas

A primeira audiência da ação pela jornada de seis horas foi realizada na quarta-feira (10), na 24ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro. O advogado do banco apresentou uma série de documentos para serem analisados. O advogado do Sindicato, Márcio Cordero, solicitou ao juiz José Horta o prazo de 30 dias para apreciar a documentação. O juiz acatou o pedido. Nova audiência será marcada depois de concluída a análise dos documentos.

Além do advogado, representaram o Sindicato as diretoras Luciana Vieira, Rita Mota e o diretor Murilo da Silva.

“Mobilizado pela garantia da conquista histórica das seis horas, o funcionalismo do Banco do Brasil aguarda com grande expectativa que a Justiça reconheça seus legítimos direitos”, disse o diretor do Sindicato Murilo da Silva.

A diretora executiva da Secretaria de Bancos Públicos, Luciana Vieira, explicou que esta é a única ação coletiva no Brasil pleiteando a garantia da jornada de seis horas. “Daí sua grande importância para todos os funcionários do Banco do Brasil”, disse.



NANDO NEVES

O advogado Márcio Cordero (centro, de gravata) defendeu o Sindicato durante a audiência na 24ª Vara do Trabalho